

O QUE PENSAMOS

A campanha contra o analfabetismo é, no nosso paiz, uma das que mais esforços exige e que urge seja empreendida com amor, fazendo o professor um verdadeiro sacerdote do magisterio.

Na verdade os mestre-escolas, não se hão descurado um só instante do magno problema brasileiro, cujos papéis nessa luta de heroísmo e abnegação lhes foram entregues.

Si alguns entristecem, guardam para si essa tristeza e em breve a transformam em alegria, ao ver o primeiro alumno apontando o dedo, em signal de que aprendeu a lição da vespera.

Verdadeiros brasileiros que jamais esquecerem os seus deveres; e não se diga que é porque são bem remunerados ou que as horas de serviço são poucas.

Não, respondemos.

Os seus vencimentos são poucos e o serviço é dos mais fatigantes que podemos imaginar.

As dificuldades que se lhes apresentam no desempenho da sua magistral obra, são sem conta, mas nenhuma só, constitue barreira intransponível para a herculea vontade destes obreiros da patria.

Como na mão do artista, nem todas as argillas, por mais trabalhadas que sejam tomam a forma que lhes procura dar o operario, tambem assim, na mão do burilador de intelligencia, nem todas estas seguem a directriz que lhes traça o professor.

Na mão do esculptor é a substancia que é imprestavel para obras; na mão do mestre-escola é o estado pathologico do ser que lhe foi entregue.

É na escola primaria, onde mais se faz sentir o velho aphorismo «Mens sana in corpore sano».

Mas nem por isso desanima o professor. Visita a casa da creança doente: é, geralmente, um desses lares de onde a hygiene foge a passos largos, ou melhor onde esta jamais pisou e onde entramos receiosos de virmos contaminados pelo mal que o infesta.

Aqui cessa o mister do mestre; exige-se a profissão do medico.

Estes dois entes se pedem, se completam e, são unidos, o coração e o cerebro da sociedade, da patria.

Urge, pois, que o medico tenha o professor a seu lado, e o professor o medico.

♦♦♦ Galeria catharinense ♦♦♦

Barão de Iguatemy



Filho do chefe de esquadra Miguel José de Souza Mello e Alvim, nasceu nesta capital, ao tempo em que o seu illustre progenitor presidiu a antiga provincia, o almirante Francisco Cordeiro Torres e Alvim, a quem o governo imperial agraciou com o titulo nobiliarchico de Barão de Iguatemy.

Sua carreira da marinha de guerra foi das mais brilhantes.

Desde a Academia, onde pela sua intelligencia e applicação conquistou um dos primeiros lugares, que o illustre catharinense se revelou uma das mais distinctas personalidades na nossa marinha de guerra.

Na guerra contra as provincias unidas do Prata, bem como na do Paraguay, a sua bravura tornou-se proverbial.

Foi um digno companheiro de Tamandaré, naquella primeira época, e de Barroso e Inhaúma, na segunda.

Commissões importantes desempenhou elle, sempre com a mesma galhardia.

Ornavam-lhe o peito diversas

condecorações nacionaes e estrangeiras, demonstrando todas ellas notaveis serviços, devidamente apreciados.

Sobre os bordados do generalato, que trazia nos seus punhos, destacava-se distinctamente a corôa imperial sobre o globo, indicativo do lugar que occupava no Conselho Supremo Militar.

A ultima importante commissão que coube ao bravo barriga-verde occupar foi a de director da Escola Naval, cargo que exerceu com o maior brilho, recebendo do Imperador, nas vezes que visitou esse importante estabelecimento de ensino militar, os mais francos elogios,

Ao lado do Barão da Laguna (almirante Jesuino Lamego Costa), José Marques Guimarães, José Pinto da Luz, João Justino de Proença, Miguel Antonio Pestana, Quintino Francisco da Costa e outros, o Barão de Iguatemy exprime bem na historia da marinha de guerra nacional o alto valor da gente barriga-verde.

J. B.

Criemos postos de saneamento, não só nas cidades onde impera a syphilis mas onde o recurso medico existe, mas tambem no

sertão onde a medicina é um mytho e a instrucção, quando existe, rotineira. Si uma é a alma, a outra é o corpo.

EXCURSÃO Á CRUZ

Commemorando a passagem do anniversario do Centro Academico, resolveram os seus socios fazer uma excursão ao Morro da Cruz, um dos pontos mais pittorescos da nossa encantada ilha.

Amanhecia.

Uma densa nuvem, vinda do oeste, escabava o espaço, como que amedrontada, semelhante a uma corsa acuada pelos cães de Eólo.

Helio, da sua vasta janella meio entreaberta, esfregando os olhos, recompuilha os ciliós.

O seu primeiro olhar foi para a cruz do Antão.

Fez a sua prece e, a vagoroso passo, começou a subir a lisa encosta interior da celeste abobada.

7 e meia. Hora marcada para a partida.

Firmes, em companhia do illustre patrono do Centro, Dr. José Boiteux e do jovem e abalizado professor de calculo infinitesimal e mecanica racional, eng. Victor Peluso Junior, seguimos rumo á caixa d'agua, primeira etapa da excursão.

Ali chegados e depois de chuparmos frescas bergamotas, fez o dr. José Boiteux, algumas considerações sobre Florianopolis, dando-nos a conhecer varias das suas idéas referentes á remodelação da nossa capital.

Recuperadas as forças, seguimos para o alto do morro.

Panorama deslumbrante, indescriptivel para a nossa penna.

As duas bahias, irmãs gêmeas, ligadas pelos doces beijos das ondas espumantes, têm um só coração.

Um coração para dois corpos. E que corpos? corpos «misses», onde a plastica se estampou.

Vel-as daquella altura é contemplar-se a elegancia personificada.

Parece que falam. Vestidas de verde, de um verde claro, dão-nos a idéa de uma virgem deitada na relva macia dos campos floridos.

As pedras são flores onde as gaivotas, como colibris, chucham os residuos do mar.

Com um raio visual de alguns kilometros, avistamos as duas barras, o mar grosso quasi podemos dizer a ilha toda.

O illustre historiador que nos deu a honra da sua companhia, fallou sobre o passado da nossa terra, dissertando mais largamente sobre o morro do Abrão, mais tarde do Signal ou da Bandeira e hoje morro da Cruz.

(Continúa na 2a. pagina)

Folha Academica

Orgam do Centro Academico
Dr. José Boiteux
PUBLICAÇÃO MENSAL

Assignatura annual . . . 3\$000

Será considerado assignante deste jornal quem, no prazo de 30 dias, não o devolver á redacção.

Redacção e Adm.inistração:
AVENIDA HERCILIO LUZ, 47
Instituto Polytechnico (1. andar)
IMPRESSORA:
Typ. „Progresso“ - Estreito

Notas sobre a Economia Política

(Ao des. José Boiteux)

Disse um grande economista:
«A Economia Política não é outra cousa senão a economia da sociedade.»

De qualquer modo pelo qual a encaramos, vemos sempre a realidade desta asserção.

Chavalier ao pregar a organização como meio de se conseguir o objectivo da «ciencia dos interes-

ses materiaes», não tinha evidentemente, outro fim que aquelle, como o tem os que procuram a riqueza collectiva se conformando com o «terrivel inferno» de Dunoyer, ou seguindo o ideal de Bourgeois.

A escola classica, considerando as leis naturaes «que regem a prosperidade das nações» como disse Storch, e a immutabilidade das mesmas que geraram o estado de chaos em que se debate a sociedade, tem, é certo, ao procurar a harmonia dos actos dos individuos com os effeitos das ditas leis, o mesmo fim que os partidarios da vestal de Latino, que vem na actual vida social «a união dos egoistas» no dizer de Stirner.

A' primeira vista parece paradoxal o dizer-se que escolas tão oppostas têm o mesmo alvo.

Notemos, porem, que essa opposição só ha na concepção do bem estar geral.

Não queremos dar áquella phrase de J. B. Say a força de definição, pois nem o seu autor lh'a deu.

A definição da Economia Política foi sempre a mais controversa que houve em seu seio e podemos ainda hoje applicar as palavras de Rossi ditas nos meados do seculo passado:

«O economista deve confessar que a primeira questão a examinar é ainda esta: o que é a Economia Política?»

Cada tratadista tem procurado defini-la, não somente uma vez, pois commumente della procura definição tão exacta, que acaba se contradizendo.

A divergencia entre os que procuram definir a Economia Política é por demais lamentavel.

Buscam como base partes discutiveis.

Querem uns que ella seja sciencia e outros não; que tenha leis dadas pela natureza, leis que os outros attribuem aos legisladores.

Vejamos primeiramente um ponto debatido e ainda de pé: a Economia Política é sciencia?

Para muitos é já facto resolvido affirmativamente. Entretanto, a outros é notorio que ella não passa de empirismo.

Este ponto prende-se estreitamente á existencia das leis naturaes.

Os Physiocratas, com Quesnay á frente conceberam a «ordem natural e essencial das sociedades humanas» transformadas pelos economistas que lhes seguiram em leis naturaes, cuja exactidão é tão discutida.

A' semelhança do succedido com as sciencias physicas em que

foram descobertas leis marcando relações espontaneas, quizeram ver em certos factos economicos a existencia de principios independentes da vontade humana.

No inicio eram ellas collocadas de forma dominante, mas os economistas modernos que as acceitam não as têm mais com a mesma prepotencia.

Leroy Beaulien diz que as leis economicas são leis geraes que determinam a actividade e efficaçia dos esforços humanos para a producção e posse dos bens que a natureza não concede espontaneamente ao homem.

Precisando melhor o sentido de que se chama leis economicas, Charles Gide acha que «a palavra lei, não deve suggerir outra idéa que a relação constante entre certos factos, de tal sorte que, acontecido um delles, os outros o acompanham ou seguem.»

(Continúa na 3a. pagina)

Excursão á Cruz

(Continuação da 1a. pagina)

Ao meio dia descemos a ladeira ingreme de 450 m. de altura, satisfeitos, enlevados, rumo á casa, onde já nos esperavam com a refeição domingueira.

Plano AH

16 Milhares — 1750 premios

16000 bilhetes a 17\$000	272:000\$
menos 25 por cento	68:000\$
75 por cento em premios	204:000\$

PREMIOS

1 premio de	100:000\$
1 « «	10:000\$
1 « «	4:000\$
2 premios de 2:000\$	4:000\$
5 « « 1:000\$	5:000\$
10 « « 500\$	5:000\$
20 « « 200\$	4:000\$
60 « « 100\$	6:000\$
850 « « 40\$	34:000\$
800 premios 2 U. A. dos 5 primeiros premios a 40\$	32:000\$
1750 premios no total de Rs.	204:000\$

Loteria do Estado

— de —

SANTA CATHARINA

Siscalizada por dois altos funcionarios do Thesouro do Estado

Distribue 75% em premios

3 de Julho 16.000 bilhetes

100:000\$000

Administração — Praça 15 de Novembro — Caixa Postal, 50

N.	PLANO	EXTRACÇÕES	Valor do bilhete com imposto do sello	PREMIO MAIOR
492	A5	Quinta-feira 10 de Julho	18\$000	100:000\$
493	A5	Quinta-feira 17 " "	18\$000	100:000\$
494	A5	Quinta-feiro 24 " "	18\$000	100:000\$
495	A5	Quinta-feira 31 " "	18\$000	100:000\$

Concessionarios: **ANGELO LA PORTA & CIA.**

Estado de Santa Catharina

FLORIANOPOLIS

Amar para soffrer

E' esse o titulo que cabe bem á triste historia de um meu amigo, que, ha dias, passou-me a conta-la:

Foi aqui em Florianopolis, que, ha annos, em um baile, de uma das nossas sociedades, que eu, pela primeira vez, vi uma moça por nome Beatriz. Comecei então a fazer-lhe a côrte, sendo correspondido.

Mais tarde, como é natural, tendo por ella tão grande affecto, até me parecia haver alcançado o auge da felicidade.

Muitas vezes começava a pensar se, por ventura, viesse a perdê-la, por um ou outro motivo, que nestes momentos sempre se apresentam, tudo na vida, naturalmente, tornar-se-me-ia negro, porque era ella o meu ideal sonhado, pois o seu olhar tinha-me entrado n'alma, como o sol que penetra no seio das florestas, fazendo com que as flôres brotem de cada gomo e pondo os ninhos e os passaros em festa.

Quiz o Destino, assim, que os meus pensamentos se tornassem realidade; e o meu infortunio não tivesse a certeza de que ella não me amaria, não . . . porque nunca o faria, pois tambem tinha-me grande amor . . . foram outros obstaculos que appareceram, como que um raio ao cahir ao solo, destruindo tudo que se lhe depara.

Foi a familia que se oppunha, que não consentia, dizendo que ella perdia o seu tempo, dedicando o seu amor a um homem como eu que não era capaz de fazer-lhe a felicidade.

Chegaram até mesmo a prohibir que fosse ás festas, aos bailes e aos outros divertimentos, tudo para evitar que viessemos a nos encontrar. E por isso ella

soffria muito . . . mas soffria calada porque o seu coração era grande e quem possui um coração grande sabe soffrer as amarguras da vida, sem nunca dar-se por percebido. Mais, muito mais, do que ella, soffria eu . . . porque lhe devotava um verdadeiro amor e soffria, soffria muito. Por minha causa ella se submettia ás torturas que lhe infringiam para que me abandonasse, sem nada conseguirem.

E eu que havia sonhado com a gloria, com esperanza de que um dia ella viesse a ser a minha companheira inseparavel; eis quando uma alma nobre veio á minha procura para contar-me que a haviam mandado para casa de um tio residente num dos Estados do norte, para assim affastal-a de mim, quem sabe si por toda vida!

E hoje, depois de tantos annos, sem uma noticia que me envolva o coração de alguma esperanza, vivo como que apunhalado por cruciante dôr, sem ter um momento de tranquillidade.

Já não mais tenho a esperanza de encontral-a; tudo na vida para mim finalizou, e eu não mais posso viver, porque a vida tornou-se-me negra e eu só queria luz, muita luz, para poder, mais uma vez, andar, viajar muito, até poder encontrar aquella que me é tudo na vida.

E sem mais poder fallar, o meu amigo Julio, com as lagrimas a cahirem sobre seu cõllo, levantou-se e me abraçou, arrematando com soluços estas ultimas palavras: hoje a minha vida é uma solidão sombria, sem passaros, sem flores, e sem ninhos, onde não mais entra um raio de alegria.

Blos.

Notas sobre a Economia Politica

(Continuação da 2a. pagina)

Tendo como certo a existencia das leis, somos levado a concordar que a Economia Politica realmente á uma sciencia, pois se tem dito que a idéa de lei natural é a idéa directora da sciencia.

Mas as leis economicas, taes como as concebe parte dos economistas, ruem clangorosamente ás palavras de Schmoller:

«O Estado pode fazer tudo, porque elle faz as leis».

Desta forma as «leis de que se occupa a Economia Politica, ensinada Laveleye, não são leis da natureza, são as que dita o legislador.»

Onde estão, neste caso, as bases para a formação da sciencia?

Ficando dependente do empirismo do legislador, não podemos applicar nem a opinião de Tracy, de que a sciencia consiste nas verdades que resultam do exame de um assumpto qualquer.»

Visto por este prisma, teriamos de negar a existencia de uma sciencia economica e dizer com Roscher:

«A Economia Politica deve ser uma simples descripção da natureza economica e das necessidades dos povos.»

Vê-se desta forma a disseminhança entre as definições que se poderá obter com tanta divergencia entre as partes mais simples que constituem a Economia Politica.

Hoje, porém, está-se mais chegado a concordar com a existencia das leis naturaes como explica Gide.

Considerando as leis, Larcy Beaulieu define:

Ao entardecer

Os sinos plangem, muito ao longe, a Ave Maria.

Além das mais altas montanhas occulta-se pouco a pouco o astro triumphante deixando todo o occidente esbraziado.

Os passaros, cortando os ares em grandes bandos, voltam aos seus ninhos.

Em tudo ha uma tristexa infinda e até parece que a Natureza desmaia.

As nubes franjadas de ouro, os objectos reflectindo aquella viva cor do sol, tudo dá um magnifico espectáculo.

Quanto mais se esconde aquelle enorme disco escalarte, as trevas como uma grande mancha, invadem a terra.

Uma palmeira lá muito distante mostra o seu perfil.

As suas lindas folhas açoitadas pelo vento tomam diversas formas.

Na estrada solitaria ouve-se o coazar das rãs e o piar dos mochos agoirentos.

Eis que surge deslumbrante, por entre a enorme garganta de um monte, acompanhada de um cortejo de estrellas, a rainha da noite, dando á Natureza uma tristexa mais intensa ainda.

Tarde linda !

Tarde de saudades !

Carlos Büchele Junior

«A Economia Politica, é a sciencia que consta das leis geraes determinando a actividade e a efficacia dos effeitos humanos para a produção e posse dos diferentes bens que a natureza não dá gratuitamente e espontaneamente ao homem.»

Para considerar a Economia Politica como sciencia, é mais commodo fazer como Cuyot, que sem mais analyse, cita as palavras de Huxley:

«Todo o conhecimento exacto é da sciencia.»

Lupeso Junior

FALLA O AGATADO LENTE DA FACULDADE DE MEDICINA DE PORTO ALEGRE

Dr. MARIO TOTTA, um dos mais notaveis medicos do Rio Grande do Sul, eminentemente conceituado, quer como clinico, muito estimado pela sua excelsa bondade, quer como escriptor primoroso, muito apreciado pelo seu privilegiado talento:

«Attesto, com toda justiça, que tenho empregado, com OPTIMOS RESULTADOS, em todas as molestias de origem syphilitica, o depurativo do sangue «GALENOGAL», formula do meu distincto e illustrado collega dr. Frederico W. Romano».

DR. MARIO TOTTA
(Firma reconhecida)

Os mais reputados Medicos de todo Brasil, reconhecendo no «GALENOGAL», uma formula scientifica do seu eminente collega Dr. Frederico W. Romano, fazem questão de emprestar-lhe todo o apoio, prestigiando tão util quão valioso medicamento, por isso, o receitam na sua clinica privada e o empregam em todos os Hospitaes. D'ahi vem a inconfundivel soberania do «GALENOGAL», como depurador e tonico do sangue. Os attestados medicos que chegam diariamente, não deixam duvidas—são expressivos, convincentes! Ouvi, pois a voz da Sciencia e tereis acertado oh ! SYPHILICOS,

O «GALENOGAL»—na Exposição do Centenario, foi o UNICO classificado—Preparado Scientifico e premiado com—Diploma de Honra, distincção que nenhum outro similhar obteve.

Encontra-se em todas as Pharmacias e Drogarias do Brasil e das Republicas Sul-Americanas.

N. 4 Am

Apr. D. N. S. P.—N. 211

HONTEM E HOJE

Collega: "Não me pergunte quem sou, mas pergunte qual é a minha patria," (SLAV.)

Patria alerta enfim. Eis que de novo tomas
O soberbo logar que usufriste outrora!
De novo o teu pendão, desafiando as comas
Beija o azul do céu em ancia redemptora.

Novamente a alegria penetra em cada lar,
E tudo freme e vibra em hymnos e canções:
—Somos livres enfim—murmura o proprio ar;
—Bemdito renascer—dizem os corações.

Renascer! Resurgir! Quebrar o mausoléu!
E, envolto em esplendor, poder dizer ao mundo:
—Volto a ser o que fui; o lazaro europeu
Sae desperto, afinal, do seu dormir profundo!

Mas esta lethargia de cento e tantos annos
Foi como expiação imposta pela sorte;
Tivemos que soffrer o juizo dos tyrannos
E o mundo acreditou que era verdade a morte.

Morta a Polonia? sim; se morte é não ter nome,
Hoje embora uma alma e um coração bem novo!
Mas a alma é immortal, por isso não se some
A alma duma raça, o coração dum povo.

Morta a Polonia? sim; se morte é por ventura
Viver sob a oppressão da dor e do agravo;
E se morte é soffrer o horror da noite escura.
Sentindo a luz do sol dentro do lar escravo.

Sosinha, contra tres pantheras esfaimadas,
Entregou-se por fim, exhausta, mas com brio;
Quando se morre assim, são nobres as espadas
E o povo polono vencido inda fulgiu!

Eucheram-se as prisões, e ao longe na Siberia
Quantas mortes de heroes! Que de supplicio atroz!...
Mas ella não morreu; numa canção ethérea,
Sempre o povo a cantou, lembrando os seus avós.

Morta a Polonia? Não. Em convulsões secretas,
Torvas cogitações que brotam sob o escuro,
Vinham, de quando em vez, as almas dos poetas
Dizer: «E' bom soffrer para ganhar futuro,

«Já vem de longe, irmãos, a nossa grande etapa,
«E' feita em pleno dia, e como um astro, luz;
«Foi afronta bem vil riscarem-nos do mappa
«Mas p'ra alcançar o céu Christo subiu á cruz.

«O mães, que amamentaes os homens de amanhã,
«Quando virdes que a voz na sua bocca assoma,
«Falac-lhes na Polonia, e numa fé bem sã
«Dizei o que já foi, no nosso grato idioma».

Ouvindo estas lições, resignada, esperou
O dia de amanhã, lembrando-se talvez
Que o proprio Napoleão cahiu em Waterloo,
E mesmo o mais feliz tem um dia revez.

Mas lutar, para que? Com forças de signaes?
Um homem contra cem? Um ser contra uma féra?
E, não sendo a discordia, embora fosse, mais,
Dominio e reudição seria uma chimera!

Luctar? Tarefa vã.

Um dia um criançaola

Talvez lembrando o pai que fôra deportado
Para os confins da Crimeia, sobre a meza da escola,
Esta phrase escreveu em cursivo apurado:
«Viva a Constituição» e, por baixo, esta data
Nacional: «3 de Maio». Passados uns instantes,
O professor passou por entre os estudantes,
Nos olhos o rancor, na mão uma chibata,
E por acaso o leu. «Quem fez isto? . . . Quem foi? . . .»
Então, o vil escriba o soldo da Imperatriz,
Convulso, estareceu.

Quando junto de si, impavido, o petiz,
Como um crente a sorrir, bello como um heroe,
Bem alto lhe gritou: — «Fui eu, senhor, fui eu».
Dahi a uns dias mais, o pequeno escolar,
Sem um quexume só, de nervos espartanos,
Preso, partiu para ser distante do seu lar
Tambor dum regimento, apenas com nove annos!

Seculo e meio passou e as nações oppressoras,
Numa trindade vil de fera prepotencia,
Não puderam domar as almas sonhadoras,
Nem conseguir jamais a nossa dependencia.

Era morta a nação? A patria, no entanto,
Vivia em todos nós, e ia a toda a parte,
Conquistar um apoio e motivar o espanto,
Através do fulgor da sciencia e da arte.

Os artistas em bando, e todos, á porfia,
Cheios de amor e fé num aneio profundo,
Criavam-lhe um adepto, um crente, em cada dia,
E o seu nome afinal vivia em todo o mundo.

Mas hoje és livre, enfim! E's Patria e és nação!
Varsovia volta a ter o seu astral diadema:
Que lindo despertar! Tocar o céu com a mão;
E ler em cada estrella um fulgido poema!

Embora longe, és mãe, mas, muito longe embora,
Vibra dentro de mim um grande amor por ti...
E, de te ver feliz, esta minha alma chora...
Mas, é um choro sem dôr, é lagrima que ri.

Regel

Offerecido-nos pelo academico Slavonier Werpachowski

Onze de Junho

E' esta uma data que sobre dizer respeito a quantos dentro do seu peito, sentem vibrar o coração pelos grandes feitos dos nossos heroes, muito particularmente interessa a nós, catharinenses.

Si a 11 de Junho celebramos o anniversario do memoravel combate do Riachuelo, travado em 1865 pela esquadra commandada pelo Barão do Amazonas, e no qual se encheu de gloria o pavilhão auriverde da nossa Patria,

tambem nesse dia festejamos nós catharinenses, a bata em que foi promulgada a Constituição do nosso Estado.

Rememorando esta data, que se insculpe nas paginas da historia do Brasil, evocando o feito glorioso do Riachuelo e se inscreve na historia politica de Santa Catharina; relembando a elaboração da nossa lei fundamental aqui, nestas ligeiras linhas, consignamos a nossa commovida admiração pelos bravos batalhadores de 1865 e na nossa respeitosa admiração pelos legisladores catharinenses de 1891.

Blos.

Na aula pratica

—O' Juca, vaes medir?

—Vou, vejo al seu Cunha, differente. Traga Mammel, luz.

Este val triquetraz brinca com os topographos que ainda não visitaram uma varella.

Um homem exemplar a um estroina

—Antonio a tua gravata está torta.

—Então não te retires da minha frente, pois dizem que és o espelho dos homens.

BENTO CALLADO

CIRURGIÃO-DENTISTA

Rua Trajano n. 31

THE'SE DO CONCURSO

Pelo prof. Ary Machado

CONTINUAÇÃO

Conclusões:

Sistula gengival

As fistulas gengivales, apresentam um só orificio, o pús que se escôa é amarellado, de odôr muito ou pouco fetido, ralo ou grosso, contendo quase sempre, pequenas parcelas de osso necrosado, provenientes da parede alveolar ou mesmo do proprio corpo do osso.

Em geral é facil o diagnostico, porque sempre é frequente que o orificio fistuloso se abre em frente ao dente doente.

Mas, tambem, tem havido casos de abrir-se fistulas no nivel de outros dentes, em sentido mesial-distal, e as vezes, relativamente distantes do dente interessado.

Neste caso o diagnostico, torna-se mais difficil, especialmente se se trata de uma infecção antiga, que não apresenta dôr no dente determinante, e que no mesmo lado se encontram dentes sem polpa.

A radiographia seria o remedio por excellencia, para diagnosticar qual o dente causador da fistula.

A falta do Raio X podemos recorrer ao emprego da sonda flexivel, com a qual exploramos cuidadosamente os canas fistulosos, que nos permittirá descobrir a sua procedencia, evitando deste modo abrir o canal de um dente que não seja o causador da fistula.

Lógo que podermos reconhecer com segurança qual o dente responsavel, devemos fazer em tempo transpassar pelo trajeto fistuloso uma solução antiseptica.

Continúa

COISAS DE MECANICA

Força—é uma acção mutua entre dois corpos.

Existindo um só corpo não pode existir a força, razão por que vivia Adão, feliz no Eden.

Um dia appareceu Eva e com ella a tentação vestida de demônio—era a força.

Surgiram outros corpos, houve uma resultante que desequilibrou o Paraiso.

Para provarmos a nossa difinição, ponhamos sobre dois pedacinhos de cortiça, dentro de uma grande bacia com agua, um iman (homem) e uma agulha (mulher). Notamos logo que estes dois corpos se attraem.

Observemos, no entanto, que a velocidade com que elles caminham está na razão inversa da massa, isto é, das libras.

Precisamos tomar cuidado ao fazermos a experiencia, porque si pela proximidade anda um iman mais poderoso, (com mais dollars) a agulha varia, e uma agulha variando, revolta a agua: faz agua suja.

Concordo que se não chamasse mais Apollo a estes que resplandecem, mas sim Polo-magnetico.

Ruy Barbosa

Do illustre membro da Academia Catharinense de Letras, dr. José Boiteux, recebemos um exemplar da sua conferencia realizada no Instituto Polytechnico, em 5 de novembro de 1928, sobre a personalidade maxima da cultura brasileira, dr. Ruy Barbosa.

Fazendo a biographia do grande brasileiro, S. Exa., cita trechos de discursos feitos por aquelle tribuno, tues como o que se segue, que nos dão cabal conhecimento do seu amor patriotico.

«Se o povo quer, como quer, a eleição directa, não lhe tomem a dianteira, não lh'a embarguem!

Um manifesto subscripto por nove senadores do Imperio, como representantes do maior partido nacional, formulou já um dilemma, uma de cujas alternativas estará imminente, enquanto a outra não se cumprir: ou a reforma ou a revolução.

Depois desta noite extensissima de meio seculo, ha de raiar sem falta, e proximamente, o dia da emancipação popular; trabalhemos por isso; e, quando o signal annunciador da liberdade constitucional despontar no horizonte de nossa patria, os que depois de nós, não encontrarem mais o céu povoado de trévas hão de bendizer o nosso nome por não termos adormecido nos braços do despotismo».

A S. Exa. os nossos agradecimentos pela doação que nos fez de tão valiosa obra.



Caixa Mercantil Rio Branco

Segunda-feira ! Rs. 1:820\$000 por 500 réis

Sorteios todas as segundas-feiras, ás 3 horas da tarde. A vossa Sorte está numa das cadernetas da „Caixa Mercantil Rio Branco.“ ide o mais depressa possivel fazer uma caderneta, á qual custa Rs. 3\$000, com quatro sorteios pagos

Inscreevi-vos !

Habilitae-vos !

Rua Felipe Schmidt n. 27 —:— Florianopolis.

DR. NELSON GUERRA

— MEDICO —

CONSULTAS DIARIAS DAS 2 A'S 4 HORAS

Rua João Pinto

Florianopolis

Agencia Simas

✿ ✿ Jornaes, Revistas, Figurinos e ✿ ✿
todas as marcas de cigarros da

✿ ✿ Tabacaria Londres. ✿ ✿

Rua Felipe Schmidt, 5 !

MARMORARIA



DE Edmundo Cardoso

Encarrega-se de fazer todos e quaesquer serviços concernentes á arte, com a maxima perfeição.

Rua Fernando Machado, 44 — (Fundos)

Photographia Brasil

— DE —

José Salem Filho

Rua Conselheiro Mafra, 15 — FLORIANOPOLIS

Tiram-se retratos todos os dias uteis, feriados e domingos.

Executam-se serviços de amadores.

Reprodução de retratos em todos os tamanhos.

ARMAZEM DE SECCOS E MOLHADOS

— DE —

Alvaro Soares de Oliveira

Rua Padre Miguelinho, 18

FLORIANOPOLIS

Gabinete dentario

LUIZ FREYESLEBEN

Rua Deodoro, 9 Florianopolis

Achilles Wedekin Santos

Clinica — Dentaria

Rua Arcypriste Paiva, 9

Alfaiataria GONZAGA

Barato, bom e garantido.

— Rua Felipe Schmidt n. 2 —

GABINETE DENTARIO
PROFESSOR ARY MACHADO

Rua Deodoro, 31

Florianopolis

Antes de
comprar sua

VITROLA,

não deixe de visitar

„A' MUSICAL“, - Rua João Pinto, 18
FLORIANOPOLIS

Casa „Santa Babara“

DE ERNESTO SOUZA

Armazem de seccos

Generos de 1ª qualidade

Louças, vidros, ferragens etc.

Rua João Pinto, 41 —:— Florianopolis

Instituto Polytechnico

Acha-se aberto o

Gabinete electro-dentario

*do Instituto Polytechnico, sito á Avenida Hercilio
Luz, 47, onde se executa todos os trabalhos de Clinica
e Prothese dentaria com a maxima garantia.*

Os preços são verdadeiramente modicos

*Este consultorio funciona diariamente das 8 ás
12 e das 13 ás 16 horas.*

Slavonier Werpachowski
Assistente

Pequena Fabrica de Bonets de Alberto Levy

Executa com perfeição e rapidez

todo o serviço concernente ao ramo.

Artigos para militares e chauffeurs

Preços modicos

Rua Tiradentes N. 5

Florianopolis

PHARMACIA E DROGARIA

ELYSEU

Depositaria das seguintes especialidades e artigos:

VERMIDOL o melhor vermifugo

GALENOGAL o melhor depurativo

NEISSERINA a melhor injeção para
genorrhéa.

VIUVA RODOLPHO PINTO DA LUZ

Rua Conselheiro Mafra, 38

DEFRONTA AO MERCADO

BOLSA AUTOMATICA

“**WATERLESS**”

PRODUZ CALOR: SEM

Sogo
Agua quente
Electricidade

Funciona apenas com uma colher de agua fria!

Apparelhos e laminas Auto Strop.
Laminas Proback são as melhores.

Germania de todas as cores